



Semeando no asfalto, periferia paulistana ganha nova vida

Hortas comunitárias na cidade de São Paulo geram emprego, renda e alimentos em pleno caos urbano

Transformar áreas degradadas da metrópole em hortas comunitárias, ensinando as comunidades carentes a produzir e comercializar alimentos orgânicos (isentos de agrotóxicos e fertilizantes) de maneira sustentável. Esta é a proposta do projeto encabeçado pelo gaúcho Hans Dieter Temp, descendente de alemães, Coordenador Técnico da Organização Cidades Sem Fome e ex-Coordenador do Programa de Agricultura Urbana da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SVMA). Criada em 2004, a ONG já implantou sete núcleos de hortas comunitárias na zona leste, cinco delas patrocinadas pela Petrobras (R\$ 200 mil) e duas pela Caixa Econômica Federal (R\$ 40 mil). A região leste foi escolhida por ser "a segunda mais violenta e onde existe o maior número de desempregados da metrópole", mas Temp quer ir além. "Uma das regiões muito necessitadas é a zona sul, mas como não tínhamos recursos, fiquei limitado à zona leste".

Ensino a pescar - Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO (Food and Agriculture Organization), a agricultura urbana e ao redor das cidades – por exemplo, na beira das estradas – é praticada por cerca de 800 milhões de pessoas. Abrindo mão de lixões, água de reúso e de outros recursos subutilizados, a produção urbana por hectare pode render até quinze vezes mais do que o cultivo rural, desde que haja planejamento suficiente para implantá-la. Na olericultura – cultivo de legumes – a demanda por mão-de-obra tende a ser dez vezes maior do que a média obtida com as principais culturas, aponta a ONG. Além disso, a sazonalidade também é muito baixa, garantindo uma renda estável aos produtores. A meta de Temp, no longo prazo, é que cada trabalhador possa extrair pelo menos um salário mínimo dos núcleos. Essa meta será atingida graças às duas cozinhas que serão implantadas a partir do segundo semestre para processar os alimentos, ajudando a agregar valor às commodities, graças à contribuição da Petrobras.



"Uma abóbora inteira é vendida por cerca de dois a três reais. Mas se você puder cortá-la em dez, doze pedaços, embalar em filme, você consegue vender cada um deles por um real", exemplificou Temp.

Mas ele mantém os pés no chão: "A gente não vai conseguir implantar [o projeto] em toda a cidade de São Paulo, não temos nem estrutura nem dinheiro para isso. O nosso objetivo é ser um agente fomentador, para que a pessoa tenha a iniciativa de começar a produzir alguma coisa por conta própria." Assim, a Organização Cidades Sem Fome irá oferecer 16 atividades neste ano, que, além da prática, contemplarão noções sobre acesso ao crédito e de administração, por exemplo.

Foi por hobby que Hans Dieter Temp começou a transformar depósitos de lixo em hortas no Jardim Laranjeiras, zona leste da cidade de São Paulo.

A empreitada lhe renderia um convite por parte da Prefeitura do Estado, onde então trabalhava como funcionário da área de Relações Internacionais. Foi nomeado Coordenador do Programa de Agricultura Urbana da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - SVMA.

Seu primeiro "embrião" nasceu em 2003, em pleno cruzamento da Radial Leste com o viaduto Bresser (Mooca), com cerca de 7 mil metros quadrados.

Formado em Administração de Empresas no Rio de Janeiro, Temp cursou, durante quatro anos, Técnicas Agrícolas em Tübingen, na Alemanha.

recuperação dos solos. O lixo orgânico é separado do lixo comum. Pedaços de madeira, cascas e folhas de árvore, mas também cascas de batata e outros restos orgânicos são combinados – em uma técnica chamada de compostagem – para obtenção do adubo. Para gerar renda o mais rápido possível, as primeiras variedades a serem plantadas são as que possuem ciclo muito curto, como temperos. "A alfaca pode ser comercializada em 35, 40 dias, dependendo do clima", explica Temp. Além disso, as folhosas – altamente perecíveis – podem ser rapidamente absorvidas pelos consumidores urbanos, diminuindo as perdas, como aponta a FAO.

Numa etapa posterior, é feita uma pesquisa para introduzir novos cultivos, respeitando os hábitos alimentares na região. "Não adianta plantar espinafre na zona leste, porque ninguém tem o hábito de comer, agora, se plantar coentro, todo mundo come", vibra. Em uma terceira fase, a horta tende a ficar ainda mais diversificada, com a introdução de alimentos ricos em nutrientes como ferro, a exemplo da beterraba.

Segurança alimentar - Muito antes de poder optar por uma alimentação de qualidade, as comunidades carentes precisam ter acesso à comida. Como aponta a ONG Instituto Pólis, "as áreas produtivas ficaram cada vez mais distantes dos centros de consumo em função do aumento do preço das terras e também porque muitas das áreas destinadas ao plantio e criação de animais foram ocupadas por habitações precárias de moradores que foram expulsos das áreas centrais". Os dados constam do Boletim Dicas número 217, disponível no site da organização.

Atualmente, as hortas urbanas comunitárias de Temp já beneficiam diretamente 665 pessoas, a maioria mulheres em situação de risco. Indiretamente, mais de 3.325 são atendidas. Os núcleos estão localizados em Cidade Tiradentes, São Mateus, São Miguel Paulista e Itaquera. O Programa de Agricultura Urbana e Periurbana do Município de São Paulo - PROAURP foi criado por meio da lei 13.727, sancionada pela ex-Prefeita da cidade, Marta Suplicy. Para implementá-la surgiu, em 2003, o Fórum de Agricultura Urbana e Periurbana. As informações acerca das políticas públicas constam do relatório do projeto da Organização Cidades Sem Fome.

Gemüse auf dem Asphalt haucht der Peripherie São Paulos neues Leben ein

Gemeinschaftliche Gärten schaffen Arbeitsplätze, Einkommen und Lebensmittel, und das mitten im Chaos der Großstadt

Aus degradierten Flächen in der Stadt gemeinschaftliche Gärten zu machen und bedürftigen Gruppen beizubringen, in nachhaltigem Anbau Biolebensmittel (frei von Pflanzenschutz- und Düngemitteln) zu produzieren - das ist das Ziel eines Projekts unter Leitung von Hans Dieter Temp aus Rio Grande do Sul, Nachfahre deutscher Einwanderer, fachlicher Koordinator der Organisation „Cidades Sem Fome“ (Städte ohne Hunger) und ehemaliger Koordinator des Programms für urbane Landwirtschaft des Landesumweltministeriums von São Paulo (SVMA). Diese im Jahr 2004 gegründete Nichtregierungsorganisation hat im Osten der Stadt bereits sieben gemeinschaftliche Gärten angelegt, von denen fünf von Petrobás (R\$ 200.000) und zwei von der Bundessparkasse Caixa Econômica Federal (R\$ 40.000) gesponsert werden. Die Wahl fiel auf den Osten der Stadt, weil der Osten „im Ranking nach Gewaltverbrechen an zweiter Stelle steht und hier die größte Arbeitslosigkeit São Paulos herrscht“; aber Temp will auch andere Regionen erreichen. „Besonders wichtig wären solche Gärten z.B. auch im Süden, aber da uns keine Mittel zur Verfügung standen, mussten wir uns auf den Osten beschränken.“

Das Fischen lehren – Nach Angaben der UNO-Organisation für Landwirtschaft und Ernährung (FAO - Food and Agriculture Organization) betreiben rund 800.000 Menschen Landwirtschaft in Städten und Vorstädten, z.B. am Straßenrand. Wenn die Landwirte Zugang erhalten zu Müllkippen, recyceltem Wasser und anderen Ressourcen, die unzureichend genutzt werden, kann die urbane Landwirtschaft 15 mal höhere Erträge bringen als der Anbau auf dem Land, wenn eine ausreichende Planung vorausgeht. Im Gemüseanbau ist die Nachfrage nach Arbeitskräften im Allgemeinen zehnmal höher als im Durchschnitt der wichtigsten Kulturen, so die NRG. Außerdem spielt die Jahreszeit kaum eine Rolle, was den Landwirten ein stabiles Einkommen sichert. Langfristig will Temp erreichen, dass jeder Arbeiter in den gemeinschaftlichen Gemüsegärten mindestens einen Mindestlohn verdient. Dieses Ziel kann dank zweier Küchen erreicht werden, die aus Mitteln von Petrobrás in der zweiten Jahreshälfte eingerichtet werden sollen und wo die Nahrungsmittel verarbeitet werden, um die Wertschöpfung zu erhöhen. „Ein ganzer Kürbis kostet zwei bis drei Reais.“

Aber wenn man ihn in zehn, zwölf Stücke schneidet und diese in Frischhaltefolie wickelt, kann man jedes für einen Real verkaufen“, erklärt Temp. Aber er bleibt realistisch: „Wir werden das Projekt nicht auf ganz São Paulo erweitern können. Dafür haben wir weder die Struktur noch das Geld. Unser Ziel ist es, die Menschen zu fördern, sie zu motivieren, auf eigene Rechnung etwas zu produzieren.“ So wird die NRG Cidades Sem Fome in diesem Jahr 16 Aktivitäten anbieten. Neben der Praxis geht es dabei auch um Kenntnisse beispielsweise in der Betriebsführung und darüber, wie man Zugang zu Krediten bekommt.

Die Anfänge

Als Hans Dieter Temp im Viertel Jardim Laranjeiras im Osten São Paulos begann, Müllkippen in Gemüsegärten zu verwandeln, war es ein Hobby. Dann erhielt er ein Angebot von der Stadtverwaltung und begann dort, im Bereich internationale Beziehungen zu arbeiten.

Er wurde zum Koordinator des Programms für urbane Landwirtschaft des Landesumweltministeriums von São Paulo (SVMA) ernannt. Sein erstes Projekt führte er im Jahr 2003 mitten auf der Kreuzung zweier mehrspuriger Straßen, der Radial Leste und dem Viaduto Bresser (im Viertel Mooca), auf ca. 7.000 Quadratmetern durch. Temp hat in Rio de Janeiro Betriebswirtschaft und vier Jahre in Tübingen Agrartechnik studiert.

Abwechslungsreich, flexibel, einfach – Der Zyklus beginnt mit der Einzäunung, Reinigung und Wiederherstellung von Flächen. Organische Abfälle werden von anderen Abfällen getrennt. Holstücke, Baumrinden und Blätter, aber auch Kartoffelschalen und andere organische Abfälle werden zu Dünger kompostiert. Damit möglichst bald die ersten Einnahmen verzeichnet werden können, werden zunächst Kulturen angebaut, die nach sehr kurzer Zeit geerntet werden können, also z.B. Kräuter und Salatpflanzen. „Kopfsalat kann je nach Klima nach 35, 40 Tagen verkauft werden“, erklärt Temp. Außerdem finden, wie die FAO erklärt, die leicht verderblichen Blattsalate schnell Absatz unter den Verbrauchern in der Stadt, so dass es weniger Verluste gibt. In einer weiteren Phase wird geprüft, ob und welche anderen Kulturen angebaut werden können, wobei die Ernährungsgewohnheiten in der Region berücksichtigt werden: „Es nützt nichts, im Osten São Paulos Spinat anzubauen, denn niemand ist daran gewöhnt, Spinat zu essen; Koriander hingegen essen alle.“ In einem dritten Schritt soll der Anbau diversifiziert werden, und es sollen Lebensmittel eingeführt werden, die reich an Nährstoffen wie Eisen sind, also z.B. Rote Bete.

Lebensmittelsicherheit - Bevor sie sich um eine ausgewogene Ernährung kümmern können, müssen die bedürftigen Gemeinden überhaupt zu essen haben. Nach Informationen einer weiteren NRG, dem Pólis-Institut, haben sich „die Produktionsflächen immer weiter von den Absatzmärkten entfernt, weil das Land teurer geworden ist und weil viele Flächen, die für Ackerbau und Viehzucht vorgesehen waren, zum Standort prekärer Hütten von Menschen wurden, die ihre Unterkunft in zentralen Stadtgebieten verloren haben.“ Zahlen finden sich im Bulletin Dicas Nr. 217 auf der Website des Instituts. Derzeit kommen die gemeinschaftlichen Gärten von Temp bereits 665 Personen direkt

zugute, die meisten davon sind arme Frauen. Indirekt profitieren weitere 3.325 Personen. Die Gärten liegen in den Vierteln Cidade Tiradentes, São Mateus, São Miguel Paulista und Itaquera. Das Programm für urbane und periurbane Landwirtschaft der Stadt São Paulo (PROAURP) wurde durch das Gesetz Nr. 13.727 ins Leben gerufen, das von der ehemaligen Bürgermeisterin Marta Suplicy verabschiedet wurde. Zur Durchführung wurde im Jahr 2003 das Forum für Urbane und Periurbane Landwirtschaft eingerichtet. Die Informationen zur Politik finden sich im Projektbericht der Organisation Cidades sem Fome.

Fonte: Câmara de Comércio e Indústria Brasil - Alemanha (*Revista German Business Center*)